

## ENTREVISTA



Bruno Cordeiro Capelas

**“Minha motivação: ajudar as pessoas em coisas simples, talvez ajudar o dia delas a ser mais legal.”**

Bruno Cordeiro Capelas sempre quis ser jornalista. Procurou ensino forte no Etapa, entrou em Jornalismo na USP. Está no último ano do curso e faz estágio no Estadão. Ele fala de coisas marcantes aqui – o Clube do Livro e o Clube de Cinema. Fala do Intercâmbio na Europa e de seu projeto atual – o livro-reportagem sobre o programa Castelo Rá-Tim-Bum, da TV Cultura. Ele também indica aos alunos que querem Jornalismo que cuidem da formação científica que recebem aqui – ela pode fazer muita diferença.

### JC – Quando e por que escolheu Jornalismo como carreira?

**Bruno** – Decidi fazer Jornalismo bem moleque. Cheguei no Etapa já querendo fazer Jornalismo. Gostava de ler, gostava de escrever.

### Além da Fuvest, você prestou quais outros vestibulares?

Prestei a Cásper Líbero.

### Qual a diferença nos cursos de jornalismo da ECA e da Cásper?

As duas faculdades estão em níveis muito próximos. Elas divergem no que são boas. A ECA é um curso muito prático, desde o primeiro semestre você já tem noção do que é jornalismo. A Cásper tem muita coisa de teoria, principalmente nos dois primeiros anos. Na USP a gente tem muito mais, tem o jornal laboratório *Notícias do Jardim São Remo* [comunidade ao lado da universidade], o *Jornal do Campus*, quinzenal, com uma tiragem de 10 mil exemplares, tem um programa de rádio que a gente tem de fazer, tem o *Suplemento Literário*, muita coisa bacana em termos de laboratório.

### O que levou você a optar pela ECA?

O curso da ECA é muito legal, muito bacana. O lado teórico deixa a desejar, mas aí tem uma coisa que é importante frisar, a USP não é só o curso. A USP é um universo no ensino. Tem extensão, pesquisa, muita coisa. E desde o início foi muito

legal porque a maioria dos meus amigos na USP eram aqui do Etapa. Era uma turma de engenheiros, químicos. Saía da aula, ia almoçar com o pessoal da Poli.

### O que motivou você a vir estudar no Etapa?

Eu era um dos melhores alunos do meu colégio em Santo André, mas queria um ensino mais puxado. Meu pai sugeriu que eu viesse para São Paulo.

### Como foi sua adaptação ao Etapa?

Eu fui um bom aluno no fundamental, sem muito esforço. Quando cheguei no Etapa não foi bem assim. Aqui era outro nível de dificuldade. Minha primeira nota foi um 6,5, na semana seguinte tirei 4 em Matemática, fiquei de recuperação. Foi um choque. Falei: “Aqui a coisa é diferente”. Então, nas matérias em que eu tinha mais facilidade, Português, História e Geografia, eu preparava os resumos depois das aulas para a prova e ficava bem. Matemática, Física, Química e Biologia eu ficava tardes inteiras estudando. No 1º ano e no 2º foi isso, no 3º ano foi uma consolidação. Mas ao mesmo tempo em que eu tinha de estudar muito, foi uma época gostosa, a gente encontrava meios para se divertir, para relaxar.

### O que mais você fazia no colégio, onde há muitas atividades extracurriculares?

Eram muito legais o Clube de Cinema e o Clube do Livro. A gente discutia coisas que não necessariamente estavam nas

#### ENTREVISTA

Carreira – Jornalismo

1

#### ENTRE PARÊNTESES

A lebre e o porco-espinho

5

#### VOCÊ SABIA QUE...

Aristóteles

7

#### CONTO

Armazém Progresso de São Paulo –  
Antônio de Alcântara Machado

4

#### ARTIGO

Ambiente celular é fator decisivo  
para desenvolvimento do câncer, diz  
pesquisadora

6

#### ESPECIAL

Lugares inesquecíveis

8

aulas, mas que ajudavam muito a pensar. Discutir os livros ajudou a fazer a Redação na Fuvest. De uma maneira bem simples, porque era mais profundo, a gente discutia sobre a humanidade de uma maneira engraçada, divertida. Eu adorava. Tanto que depois de entrar na ECA passei quase um ano vindo aos clubes de cinema e do livro, como convidado.

### Como foi seu início na ECA?

O que mais me chocou na ECA foi a estrutura de aprendizado. O Etapa tem uma coisa muito boa que é o sistema de avaliação constante. É muito diferente da ECA. No Etapa você tinha um *script*, apostilas, exercícios, Plantão de Dúvidas. Na ECA, não.

### Quanto tempo demorou sua adaptação?

Demorei o 1º ano para entender e me encaixar na USP. E logo depois comecei a trabalhar. A gente começa a estagiar muito cedo e tem menos tempo para se dedicar à universidade.

### O que você viu em termos de matéria em cada ano, em linhas gerais?

No 1º ano, História, Filosofia, Teoria da Comunicação, Ciências da Linguagem, Ética, e começa o contato com algumas práticas de Jornalismo. Tem o *Jornal São Remo* no primeiro semestre; Jornalismo em Rádio e TV no segundo semestre. No 2º ano tem algumas disciplinas teóricas também, História do Jornalismo no Mundo e no Brasil, Gerenciamento de Empresas Jornalísticas, Fotojornalismo. No 2º ano tem também o *Jornal do Campus*.

### Isso é uma matéria?

É uma matéria obrigatória. O nome dela é Laboratório de Jornalismo Impreso II. Tem Laboratório de Jornalismo Impreso I, que é uma agência de notícias, eles pegam os alunos, dividem a sala, cada um vai ser responsável por um instituto, uma faculdade. Eu fui setorista da FEA durante um semestre, indo a palestras, conversando com professores, lendo teses de doutorado e mestrado sobre Economia. Foi uma experiência bacana conhecer uma faculdade.

### Isso nos dois primeiros anos. E no 3º ano?

No 3º ano começam experiências mais sofisticadas em Jornalismo. Tem Livro-Reportagem, que é basicamente uma iniciação, escrever um projeto de livro e reportagem, tem Radiojornalismo, Telejornalismo, Jornalismo On-line, Suplemento Literário. No 3º ano fiz intercâmbio. No 4º ano é mais livre. O 4º ano do matutino tem Jornalismo em Revista. São matérias de fôlego, de páginas e páginas. Você já é praticamente um jornalista.

### Você está no 4º ano agora?

Estou fazendo meu quinto ano na USP por causa do intercâmbio. Na ECA, estou no 4º ano. No primeiro semestre do 4º ano você tem de fazer um documentário em vídeo. No segundo semestre tem o TCC. Você pode escrever um livro-reportagem, que é o que estou fazendo. Você pode fazer uma reportagem fotográfica, pode fazer uma reportagem especial de rádio de uma hora, pode fazer um documentário, pode fazer uma monografia, um estudo científico sobre jornalismo.

### Qual o tema do seu livro-reportagem?

Meu tema é o Castelo Rá-Tim-Bum. Eu sou da geração TV Cultura e aprendi a ler com o Castelo Rá-Tim-Bum. Quando fui escolher o tema, falei: tem que ser uma coisa de que eu gosto muito. No livro eu pretendo descobrir porque o Castelo foi um programa tão importante, porque fez tanto sucesso e porque até hoje, quando se pensa em programa infantil no Brasil, fala-se dele. Já fiz 30 entrevistas para esse projeto, conversei com diretores, criadores e atores.

### Ao longo da faculdade, além das atividades que você mencionou, ligadas ao Jornalismo, sobrou tempo para fazer atividades extracurriculares?

Fiquei o primeiro ano inteiro de faculdade na Empresa Júnior. O curso da ECA ainda não tem Assessoria de Imprensa, que é uma atividade que os jornalistas estão fazendo muito, mas a Empresa Júnior tem.

### Quando você fez intercâmbio?

Em 2013. De fevereiro a julho.

### Como surgiu essa oportunidade?

A ECA tem vínculo de intercâmbio com instituições estrangeiras. Tinha vagas e um amigo meu, da minha sala, tinha ido para Lisboa. Resolvi fazer intercâmbio para ter um tempo para mim, último respiro antes de me jogar no mercado de trabalho, de virar profissional de verdade. Minha opção era fazer o intercâmbio em inglês, treinar a língua. Mas a ECA não tinha nenhum convênio com faculdade de língua inglesa. Eu não falo outra língua. Sobrou português. Eu sou descendente de português. Minha família é bastante ligada à cultura de Portugal. E para mim foi uma delícia conhecer o lugar de minha origem.

### Em Portugal, o intercâmbio foi em que universidade?

Universidade Nova de Lisboa. Existe a Universidade de Lisboa, que é a clássica e é incrível para quem quer prestar Letras, História. A Universidade Nova de Lisboa é mais voltada para Ciências Sociais, Jornalismo, Engenharia, Direito. Eu vi toda a grade curricular e escolhi fazer matérias que iam entrar depois como optativas para mim na USP. Era bastante livre o intercâmbio, basicamente fiz matérias optativas. Estudei Teoria Política, Literatura e Mitologia, Teoria do Cinema e Televisão.

### Você foi morar na faculdade mesmo?

Morava na faculdade, que tem um sistema de moradia para intercambistas. Tem muito brasileiro em Portugal, a gente cozinhava junto, saía junto. Quase como viver no Brasil, mas com outro cenário. Depois eu fiz um mochilão, passei um mês rodando pela Europa, com o dinheiro que eu tinha guardado. Antes de ir para a Europa, eu fiz estágio na Agência USP de Notícias e depois trabalhei no IG durante um ano.

### A que lugares você foi?

Fiz Espanha – Barcelona e Madri –, fui para a Grécia. No final fiz Londres, Berlim, Amsterdã. Fui um dia a Liverpool para ver a casa dos Beatles. Também estive em Roma, Florença, Paris e Dublin. Durante o semestre tinha umas folgas, rodei Portugal, fui para o norte, fui para o sul, cheguei a ir até Sagres, que é o ponto final do continente.

**Sobre estágios, você começou na Agência USP?**

Fiz estágio na Agência USP em 2011, estava no 4º semestre, junto com o *Jornal do Campus*. A USP tem uma série de órgãos, veículos de comunicação social. Tem TV USP, Rádio USP, *Jornal da USP*, Agência USP de Notícias, Portal Online da USP. É onde os estudantes de Jornalismo começam. Tem umas 15, 20 vagas de estágio. Você conhece mais a universidade e se prepara para o mercado de trabalho. Na Agência, trabalhei na cobertura de produção científica da universidade, mas tinha de fazer matérias sobre Poli, ECA, FEA, sobre qualquer coisa. Fiquei do meio de 2011 até o começo de 2012. Depois fui para o IG Jovem, uma experiência totalmente diferente, experiência de Internet. De março a dezembro. Só saí do IG para fazer o intercâmbio.

**E depois que voltou?**

Passei uns dois meses procurando estágio. Uma colega minha tinha sido estagiária do Estadão, no Caderno Link. Aí fui trabalhar como estagiário também. Estou lá desde setembro do ano passado. Tem sido uma experiência muito legal. Meu contrato vence agora em dezembro. Quando me formar, o estágio acaba.

**Você disse que desde moleque quis ser jornalista. O que o motiva a prosseguir na profissão?**

Além do dinheiro, claro que a gente tem de pensar nisso, minha motivação para continuar fazendo jornalismo é tentar mudar a vida de alguém. E não precisa ser aquela supermudança. Para mim é isso, escrever um texto legal que faz a pessoa se informar, se divertir, aprender alguma coisa nova. Acho que é essa a minha motivação: ajudar as pessoas em coisas simples, talvez ajudar o dia delas a ser mais legal. Do meu lado, saber que sempre vão existir histórias incríveis para serem contadas. Nunca vai deixar de ter uma pessoa legal para entrevistar, um bate-papo bom em que ideias possam ser levadas adiante. No fim das contas, é isso. Por mais que a gente tenha fatos, a principal coisa é discutir ideias. E aqui acho legal falar do Etapa, um lugar onde aprendi a ter muitas ideias, tive ferramentas para ter boas ideias.

**Você pretende continuar estudando depois de se formar?**

Quero estudar sim. Provavelmente indo para uma pós de Jornalismo ou para uma graduação em História. Acho que a faculdade de Jornalismo hoje talvez não seja o melhor jeito de aprender a fazer Jornalismo. Eu aprendi mais jornalismo nas redações em que trabalhei do que na faculdade. A gente precisa de uma mudança, que seja como nos Estados Unidos: você se forma em Economia, Letras, Estudos Avançados e depois passa dois anos fazendo como se fosse uma pós no curso de Jornalismo. Eu acredito que o jornalista pode ter uma formação mais plural.

**Como você se imagina daqui a 10 anos?**

Eu tenho um projeto, talvez o TCC seja um balão de ensaio sobre isso.

**E o que é esse projeto?**

Quero testar como é escrever um livro. Uma das coisas que o jornalista está apto a fazer muito bem é pesquisa para livro. E quero passar anos em redação, construindo repertório, construindo fontes, descobrindo coisas, descobrindo ideias. E depois me dedicar a livros-reportagem. Ser um biógrafo, um pesquisador. Muito na área de cultura. O Castelo Rá-Tim-Bum talvez seja um balão de ensaio disso, como eu me saio como pesquisador. Fazendo não uma matéria de duas páginas, mas um livro de 120. Quero fazer biografias sobre bandas de que eu gosto, movimentos artísticos. Não sei que ideias podem surgir daqui a cinco anos e serem legais.

**Tem alguma matéria que viu aqui no Etapa e que você nem dava muita bola e hoje você vê que é importante?**

Talvez seja uma coincidência pelo fato de eu estar trabalhando com tecnologia agora. Mas eu não gostava nada das aulas de Informática. Para mim era: "Por que estou aprendendo isso?" E era aprender programação. Eu não tinha consciência para o que servia. Mas sabendo programar, você faz um aplicativo, você faz um site e pode mudar sua vida. Uma das coisas que eu quero é aprender a programar, fazer um site. Eu sempre gostei muito de Física, Química e ter estudado no Etapa me fez ter um lado forte em Exatas, de raciocínio lógico, que faz até hoje a diferença.

**Voltando hoje ao Etapa, o que vem de recordação?**

Tenho muita lembrança das aulas, de alguns professores incríveis. Alguns até se tornaram amigos. Tenho saudade da certeza de que tudo ia dar certo, no sentido de que o Etapa dá uma receita que parece pronta. Para você fazer tudo muito direitinho. Sinto saudade dessa certeza, é só seguir o plano que vai dar certo. Claro, sinto saudade dos amigos, dos colegas, do ambiente em que todo mundo estava interessado na mesma coisa. Adorava a gincana cultural.

**O que você diria a quem vai prestar vestibular este ano?**

Acho que estar no Etapa é uma coisa legal, você tem um lado forte, matérias que as pessoas que pensam em Jornalismo necessariamente não estão interessadas. Aproveite para fazer o diferencial nessas matérias. Se você acha que pode ser melhor que seus concorrentes em Matemática, Física, Química, Biologia, vai fundo que pode ser a diferença. Foi a diferença para mim. E não descuide da Redação, talvez seja o ponto mais importante.

**O que mais você quer dizer para nossos alunos?**

Aproveitem enquanto estão aqui, porque é um lugar muito bacana, ambiente legal. Gosto muito do Etapa. Tenho uma irmã mais nova e a gente fica brincando: ela vai para o Etapa também? Aproveitem o Etapa porque é um lugar muito legal, onde conheci os melhores amigos. É um lugar onde você pode ter ideias incríveis, pode aprender coisas incríveis.